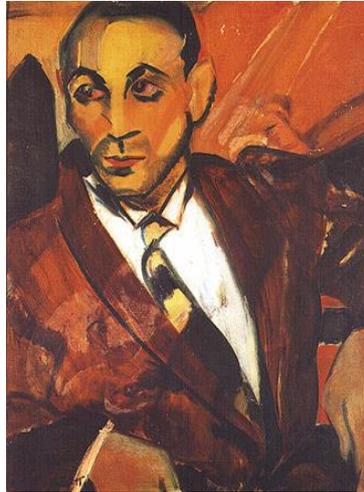


TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2025

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

Texto para a questão 01.

O homem amarelo(1915-16) Anita Malfatti.

QUESTÃO 01. A obra acima foi apresentada pela artista Anita Malfatti em exposição no ano de 1917 e sofreram duras críticas do Pré-Modernista Monteiro Lobato, comente esse incidente e o seu impacto para a Semana de Arte Moderna.

QUESTÃO 02. O “*Manifesto da Poesia Pau-Brasil*” de Oswald Andrade foi um marco para o modernismo da primeira fase. Comente quais ideias são defendidas nesse manifesto.

QUESTÃO 03. Comente as principais características do Manifesto da Antropofagia(Antropófago) de Oswald de Andrade.

QUESTÃO 04. Analise o fragmento abaixo e responda o que se pede.

Semana de Arte Moderna de 1922 é revisitada na internet

VIVIANE ZANDONADI

para a Folha (Julho de 2002)

É um festival. Os modernos fervem o Teatro Municipal de São Paulo durante três ruidosas noites de verão. Recitais, encenações, música, literatura e exposições de artes plásticas movimentam a Paulicéia. Isso bem poderia ter acontecido ontem, uma festa qualquer. Mas foi em 13 de fevereiro de 1922. Há 80 anos. Hoje a internet sugere uma viagem pelo conteúdo que explica os acontecimentos e avalia seus efeitos em letras e expressões. Ainda podem ser ouvidos os ecos da semana que incitou questionamento e crítica cultural.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u21246.shtml>. Acesso: 02/11/2017

O fragmento acima aponta um dos reflexos da Semana de Arte Moderna que desperta interesse até os dias atuais. Comente os impactos desse evento na ampliação do conceito poético.

Texto para a questão 05.

BAILARINA

*Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.*

*Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.*

*Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá*

*Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.*

*Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.*

*Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.*

*Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.*

*Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.*

MEIRELES, Cecília. A bailarina.. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAxOTc2/>.

QUESTÃO 05. O poema anterior, de Cecília Meireles, apresenta diversas características do modernismo em sua segunda geração. Aponte-as citando trechos do poema.

Texto para a questão 06.

Segunda Classe- Tarsila do Amaral 1933- Óleo sobre Tela-110 x 151 cm. Coleção particular, São Paulo, Brasil

QUESTÃO 06. Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

Texto para a questão 07.**Os sapos**

Manuel Bandeira

*Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os delumbra.*

—

*Em ronco que a terra,
Berra o sapo-boi:*

— “Meu pai foi à guerra!”

— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”

—

*O sapo-tanoeiro
Parnasiano aguado,
Diz: — ” Meu cancionero
É bem martelado.*

QUESTÃO 07. Comente os traços da escrita de Manuel Bandeira e sua importância para o modernismo no Brasil.

Texto para a questão 08.

“Os retirantes” é uma obra de Cândido Portinari. Atualmente, pertence ao acervo do MASP.

QUESTÃO 08. Aponte as características da pintura de Cândido Portinari e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

QUESTÃO 09. “O soldado amarelo” é um dos capítulos da novela *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Leia o excerto dessa parte da obra, quando o protagonista, Fabiano, reencontra sozinho o soldado que o prendera um ano antes.

[...] Deu um passo para a catingueira. Se ele gritasse agora “Desafasta”, que faria o polícia? Não se afastaria, ficaria colado ao pé de pau. Uma lazeira, a gente podia xingar a mãe dele. Mas então... Fabiano estirava o beijo e rosnavava. Aquela coisa arriada e achacada metia as pessoas na cadeia, dava-lhes surra. Não entendia. Se fosse uma criatura de saúde e muque, estava certo. Enfim apanhar do governo não é desfeita, e Fabiano até sentiria orgulho de recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas. Ele, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancada neles? Não iria.

[...] Esperou que ele se mexesse. A ideia de ter sido insultado, preso, moído por uma criatura mofina era insuportável. Mirava-se naquela covardia, via-se mais lastimoso e miserável que o outro.

[...] Devia sujeitar-se àquela tremura, àquela amarelidão? Era um bicho resistente, calejado. Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada. Recordou-se de lutas antigas, em danças com fêmea e cachaça.(...)

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. São Paulo, Livraria Martins Editora, 29ª edição. P.149-150. (Fragmento)

Do fragmento lido podem-se extrair características da prosa modernista, em sua 2ª fase.

Indique, pelo menos, duas delas e exemplifique-as com passagens do trecho.

Texto para a questão 10.***Os Ombros Suportam o Mundo***

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

*Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.*

*Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.*

QUESTÃO 10. Publicado em 1940, na antologia Sentimento do Mundo, este poema foi escrito no final da década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial. Comente os principais traços da produção de Carlos Drummond de Andrade, poeta da segunda geração do modernismo.
